

Um dirigente sindical

Senador pelo Partido dos Trabalhadores, Geraldo Cândido da Silva, de 60 anos, tem no cargo a primeira função pública de sua vida. Ex-diretor do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro, Geraldo faz parte do que se denomina a “ala radical do PT”. Na eleição de 1998, quando a dona do cargo que hoje ocupa se lançou vice na chapa do então pedetista Anthony Garotinho, Geraldo defendeu, até o fim, a cabeça de chapa do partido.

O substituto de Benedita nasceu na cidade de Pedro Velho, no Rio Grande do Norte, e veio para o Rio de Janeiro com a família quando tinha 15 anos. Após terminar o segundo grau, Geraldo entrou no curso de mecânica do Senai. Começou a trabalhar numa empresa metalúrgica e logo participou das primeiras reuniões do sindicato da categoria. Passou por várias outras fábricas até ser contratado como funcionário do metrô, onde ficou por 18 anos e ajudou a fundar o sindicato da categoria. Foi presidente do sindicato por duas gestões e ajudou a fundar a CUT no Rio de Janeiro, tendo sido presidente da instituição por quatro vezes. De todas as brigas que encabeçou, Geraldo ressalva a pior, distante das assembléias. “Fui militante na ditadura. Esse foi o pior período.”